

**RECURSO EM HABEAS CORPUS Nº 125.412 - SC (2020/0077672-2)**

**RELATOR : MINISTRO ROGERIO SCHIETTI CRUZ**  
**RECORRENTE : MARCO AURELIO MONTES MARQUES NETO (PRESO)**  
**ADVOGADO : JACKSON JOSÉ SCHNEIDER SEILONSKI - SC050048**  
**RECORRIDO : MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

**DECISÃO**

**MARCO AURÉLIO MONTES MARQUES NETO** alega sofrer coação ilegal diante de acórdão proferido pelo **Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina** no HC n. 5003135-91.2020.8.24.0000.

Nesta Corte, a defesa sustenta a ausência de motivação idônea para converter a prisão em flagrante do autuado, pela suposta prática do crime de tráfico de drogas e a associação respectiva, em custódia preventiva.

Requer, liminarmente e no mérito, a revogação da constrição provisória ou a sua substituição por cautelares diversas.

**O pedido de urgência comporta acolhimento.**

Em análise perfunctória – inerente a esta processual – noto que **o quantum e a variedade de substâncias ilícitas capturados** pela autoridade policial – **48 comprimidos de ecstasy, 36,5g de maconha e 36,3g de cocaína** (fl. 37) –, embora evidenciem a materialidade delitiva e revelem a necessidade de algum acautelamento da ordem pública, **não tem o condão de, por si só, evidenciar o envolvimento do réu com organização criminosa, tampouco se mostram tais razões bastantes, em juízo de proporcionalidade, para manter o acusado sob o rigor da cautela pessoal mais extremada.**

Deveras, é plenamente possível que o Juízo – **à luz do princípio da proporcionalidade, das novas alternativas fornecidas pela Lei n. 12.403/2011 e do necessário enfrentamento da emergência atual de saúde pública** – considere a opção por uma ou mais das providências indicadas no art. 319 do Código de Processo Penal o meio bastante e cabível para obter o mesmo resultado – a proteção do bem jurídico sob ameaça – de forma menos gravosa.

Sobretudo quando, em princípio, o decreto preventivo, afora a quantidade e variedade de entorpecente confiscada, só **se ampara na gravidade abstrata dos delitos** supostamente praticados – "**a ordem pública deve ser resguardada**, o que possivelmente poderá tornar-se **inviável caso sejam** os indiciados imediatamente **postos em liberdade**", mormente "em se tratando de acusação de tráfico de drogas, que **tem destruído usuários e suas famílias** dada à **enorme nocividade social deste delito**"; as "**práticas de atos processuais** imprescindíveis para o bom andamento processual, os quais **poderão ficar frustradas** caso os indiciados não sejam mais localizados, [...] ensejando o **descrédito nas instituições judiciárias**" (todos às fls. 48-49, destaquei).

Ademais, a **excepcionalidade momentânea** impõe intervenções e atitudes mais ousadas das autoridades, inclusive do Poder Judiciário, mormente à vista da **primariedade** do acusado (fls. 32; 44-46).

Assim, reputo que, na atual situação, **salvo necessidade inarredável da segregação preventiva** – mormente casos de crimes cometidos com **particular violência** –, a envolver acusado de **especial e evidente periculosidade** ou que se comporte de modo a, claramente, denotar **risco de fuga** ou de **destruição de provas e/ou ameaça a testemunhas**, o exame da necessidade da manutenção da medida mais gravosa deve ser feito com outro olhar.

A **prisão ante tempus** é o **último recurso** a ser utilizado neste momento de adversidade, com notícia de suspensão de visitas e isolamentos de internos, de forma a preservar a saúde de todos. Esse pensamento, aliás, está em conformidade com a recente **Recomendação n. 62/2020 do CNJ**, que, inclusive, aconselha a "**suspensão do dever de apresentação periódica ao juízo** das pessoas em liberdade provisória" (conforme o art. 4º, II, grifei).

À vista do exposto, **defiro a liminar, para substituir a custódia preventiva do recorrente pelas seguintes providências cautelares**, com fulcro no art. 319, IV e V, do CPP: a) **proibição de se ausentar da comarca** sem prévia autorização judicial; e b) **recolhimento domiciliar no período noturno e nos dias de folga**, cujos horários serão estabelecidos pelo Magistrado, sem prejuízo de outras medidas que o prudente arbítrio do Juízo natural da causa indicar cabíveis e adequadas, bem como de nova decretação da custódia provisória se efetivamente **demonstrada sua concreta necessidade**.

# *Superior Tribunal de Justiça*

Alerte-se ao acusado que **a violação das medidas cautelares poderá importar o restabelecimento da segregação processual**, a qual também poderá ser novamente aplicada se sobrevier situação que configure sua exigência.

Comunique-se a decisão, **com urgência**, à autoridade apontada como coatora e ao Juízo de primeiro grau, solicitando-lhes o envio de informações e **senha** para acesso aos andamentos processuais, **via malote digital**.

A seguir, encaminhem-se os autos ao Ministério Público Federal para manifestação.

Publique-se e intimem-se.

Brasília, 1º de abril de 2020.

Ministro **ROGERIO SCHIETTI CRUZ**